

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO NOROESTE FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

JULIANA DE FREITAS BARBOSA PEREIRA

CIDADANIA AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DE PARTICIPANTES DO PROJETO  
ADOTE UMA ÁRVORE

Santo Antônio de Pádua

2017

JULIANA DE FREITAS BARBOSA PEREIRA

CIDADANIA AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES DO PROJETO  
ADOTE UMA ÁRVORE

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de Licenciatura  
em Ciências Naturais, como requisito  
parcial para conclusão do curso.

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> MSc. Juliana Alves Carvalho

Coorientador:

Prof.<sup>a</sup> MSc. Célia Maria Lira Januzzi

Santo Antônio de Pádua

2017

CATALOGAÇÃO NA FONTE UFF/SDC/BINF

P436 Pereira, Juliana de Freitas Barbosa.

Cidadania ambiental na perspectiva de participantes do Projeto Adote Uma Árvore / Juliana de Freitas Barbosa Pereira. - Santo Antônio de Pádua, 2017.  
47 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Naturais). - Universidade Federal Fluminense, Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior, 2017.  
Bibliografia: f. 39-42.  
Orientadora Juliana Alves Carvalho.  
Coorientador Célia Maria Lira Januzzi.

1. Meio ambiente. 2. Cidadania ambiental. 3. Conservação. I. Carvalho, Juliana Alves. II. Januzzi, Célia Maria Lira. III. Título.

CDD 372.357

JULIANA DE FREITAS BARBOSA PEREIRA

CIDADANIA AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES DO PROJETO  
ADOTE UMA ÁRVORE

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de Licenciatura  
em Ciências Naturais, como requisito  
parcial para conclusão do curso.

Aprovada em 13 de Dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> MSc. Juliana Alves Carvalho (Orientadora) - UFF

---

Prof. MSc. Célia Maria Lira Jannuzzi (Coorientador) - UFF

---

Prof.<sup>a</sup> MSc. Renata Bacelar - UFF

---

Prof. Dr. Marcelo Nocelle - UFF

Santo Antônio de Pádua  
2017

A todas as pessoas que um dia descobriram sua responsabilidade para com o meio ambiente.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me permitido chegar até aqui, pela força que me concedeu nos momentos de desânimo.

Ao meu esposo Diogo pelo incentivo, apoio e dedicação.

Aos meus pais Elenilton e Cristiane que sempre se esforçaram para me ajudar, e me conduziram aos melhores caminhos.

A minha orientadora Juliana e coorientadora Célia pelo empenho e dedicação.

Aos amigos conquistados ao longo da caminhada, Fransuelen, Christiane e Patrícia Gervásio, como também a todos que me ajudaram ainda que com palavras, contribuíram para que chegasse até aqui.

Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante.

## **RESUMO**

A sociedade contemporânea vem enfrentando uma verdadeira crise ambiental, resultante de anos de degradação e exploração desenfreada da natureza, que são frutos do rompimento da relação harmoniosa do homem com o meio ambiente, a partir de uma visão antropocêntrica. Entretanto as preocupações ambientais de um modo geral são consideradas recentes, pelo fato do homem ter demorado em perceber as consequências de seus atos tanto para o ambiente como para si próprio. Dessa forma surge a educação ambiental, como uma ferramenta capaz de construir um novo estilo de vida, e um novo conceito de cidadania, que é a cidadania ambiental, que consiste em uma nova postura do homem em relação ao ambiente, promovendo práticas e valores na luta pela conservação ambiental. Nesse sentido, o presente trabalho se baseia na identificação de atitudes, práticas e percepções relacionadas à cidadania ambiental, de um grupo de estudantes que participam ou participaram como bolsistas do projeto de extensão Adote uma árvore. A metodologia empregou a coleta de dados por meio de questionários e rodas de conversa. A perspectiva ambiental foi analisada qualitativamente. Os resultados indicaram que os alunos compreenderam que a cidadania ambiental é um direito e um dever do cidadão e que cada um deve usufruir dos recursos do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Cidadania ambiental. Conservação.



## **ABSTRACT**

Contemporary society has been facing a real environmental crisis, resulting from years of degradation and unbridled exploitation of nature, which are the fruit of the rupture of the harmonious relationship between man and the environment, based on an anthropocentric vision. Environmental concerns, however, are generally considered to be recent because man has been slow to realize the consequences of his actions for the environment as well as for himself. In this way, environmental education emerges as a tool capable of building a new way of life, and a new concept of citizenship, which is environmental citizenship, which consists of a new posture of man in relation to the environment, promoting practices and values in the struggle for environmental conservation. In this sense, the present work is based on the identification of attitudes, practices and perceptions related to the environmental citizenship, of a group of students who participate or participated as scholarship holders of the extension project Adopt a tree. The methodology used the qualitative analysis of the environmental perspective, data collection, questionnaire analysis and discussion with participants. The results indicated that the students understood that environmental citizenship is a right and duty of the citizen that each one has to enjoy the resources of the environment.

**Keywords:** Environment. Environmental citizenship. Conservation

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Grau de escolaridade dos participantes.....	29
Figura 2: Estágio dos participantes no projeto.....	30
Figura 3: Os participantes tiveram ou não disciplinas que abordaram temas de EA.....	31
Figura 4: Avaliação do ensino de EA na formação dos participantes.....	36
Figura 5: Encontro com participantes e que participaram do projeto de Adote uma árvore.....	46
Figura 6: Explicação sobre a pesquisa sobre cidadania ambiental.....	46
Figura 7: Aplicação do questionário sobre perspectiva da cidadania ambiental.....	47
Figura 8: Roda de conversa .....	47

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CA	Cidadania Ambiental
CNPQ	Conselho Nacional de Pesquisa
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas para o meio Ambiente e Desenvolvimento
EA	Educação Ambiental
FAPERJ	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
SEMA	Secretaria Especial de Meio Ambiente
UFF	Universidade Federal Fluminense
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
	<b>APORTE TEÓRICO</b>	
1.1	HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	15
1.2	CONCEITOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	18
1.3	CIDADANIA AMBIENTAL.....	19
1.4	EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO POLÍTICA PÚBLICA.....	21
1.5	INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA.....	22
1.6	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO-FORMAL.....	24
2	<b>OBJETIVOS</b> .....	25
3	<b>METODOLOGIA</b> .....	26
3.1	PERSPECTIVA METODOLÓGICA .....	26
3.2	SUJEITO DA PESQUISA.....	26
3.3	MODALIDADE DA PESQUISA.....	27
3.4	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	27
4.	<b>RESULTADOS</b> .....	29
5	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	29
6	<b>CONCLUSÃO</b> .....	39
7	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
	<b>APÊNDICES</b> .....	42
	QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA.....	42
	PERGUNTAS NORTEADORAS DA RODA DE CONVERSA.....	44
	<b>ANEXO</b> .....	45

## 1. INTRODUÇÃO

As questões ambientais estão ligadas ao desenvolvimento do ser humano ao longo de sua existência. Inicialmente, a relação homem-natureza era baseada em uma cultura de subsistência, em que o ser humano retirava da natureza apenas o necessário, buscando adaptar-se a ela para sobrevivência, configurando uma relação de dependência do mesmo pela natureza (NAVES e BERNARDES, 20140).

O homem estabeleceu seu domínio sobre a natureza, a partir do desenvolvimento de algumas técnicas, como a de irrigação. Tal fato marca o surgimento de uma visão antropocêntrica de mundo, em que o homem se vê como centro de todas as coisas. Desde então, a relação antes harmoniosa, passou a subjetivar os interesses lucrativos do ser humano, dando espaço à exploração desenfreada do meio ambiente (OLIVEIRA, 2002).

Essa relação predatória homem-natureza, intensifica-se ainda mais após a revolução industrial, que substituiu o trabalho manual e de subsistência, por grandes oportunidades de enriquecimento com o aumento significativo da produção, através da utilização de máquinas. Este fato resultou em perdas significativas na qualidade do meio ambiente (TOZZONI-REIS, 2002).

Patrick Geddes, considerado o “pai da Educação Ambiental” já se preocupava com alguns resultados da revolução industrial, como o desordenado aumento da urbanização e seus efeitos para o meio ambiente. A partir da década de 1960, aumentaram as inquietações sobre as consequências do vigente e depredador modelo de desenvolvimento econômico DIAS (2004). Vale ressaltar também as contribuições de Rachel Carson, ao publicar o livro *Primavera Silenciosa* em 1962, a obra representa um alerta para os perigos do uso indiscriminado de pesticidas, sendo considerada um marco do movimento ambientalista. (BONZI, 2013)

Como bem indicou Carvalho (2008), organizamos uma visão de mundo, tornando-o compreensível, através das ideias e conceitos construídos ao longo de nossas vivências; ou seja, "nossos conceitos são assim como lentes em nossa visão de realidade." (2008, p.33). Para não nos tornarmos reféns dessa visão de mundo, precisamos renová-la, "trocar de lentes". Para tanto, necessitamos questionar os conceitos, as ideias, a visão de mundo já constituído, para que tenhamos oportunidade de "renovação de alguns de nossos pressupostos de vida" (p. 34).

Falar de Meio Ambiente nos remete a ideia de natureza, ideia essa muitas vezes construída equivocadamente pela mídia como:

o mundo da ordem biológica, essencialmente boa, pacífica, equilibrada, estável em suas interações ecossistêmicas, o qual segue vivendo como autônomo e independente da interação com o mundo cultural humano. Quando essa interação é focada, a presença humana amiúde aparece como problemática e nefasta para a natureza. (CARVALHO, 2008, p. 35)

Reconhecer que a nossa relação com o Meio Ambiente (MA) envolve uma rede de interações entre a natureza e os fatores sociais e culturais favorecem a nossa ampliação de visão de mundo, onde as trocas e transformações geradas pela presença humana "aparece como um agente que pertence a essa teia de relações" (CARVALHO, 2008, p.37) e, conseqüentemente, podem propiciar melhores soluções para os problemas ambientais.

#### A Educação Ambiental (EA)

surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência das presentes e futuras gerações. [...] é herdeira direta do debate ecológico e está entre as alternativas que visam construir novas maneiras de os grupos sociais se relacionarem com o meio ambiente (CARVALHO, 2008, p. 51).

Atualmente o ser humano se vê forçado a adotar uma nova postura em relação ao meio ambiente, sob pena de causar sua própria extinção, acredita-se que os problemas ambientais se agravaram pela demora do homem em perceber, as conseqüências de suas atitudes exploratórias para com o meio ambiente (Fischer, 2012). E é nesse cenário de reflexão que a educação ambiental surge como uma estratégia para enfrentamento da crise ambiental (Sorrentino, *et al.* 2005).

Assim sendo, o recurso principal para solucionar os problemas ambientais está centrado na mudança de atitudes do ser humano em relação à natureza. "Como um dos princípios da educação é a formação do cidadão" (SILVA, 1995), temos na educação ambiental uma ramificação da educação clássica voltada para o meio ambiente, que contribui na formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis, sensibilizados e participativos na luta pela defesa da qualidade de vida. Dessa forma, emerge um novo conceito de cidadania, a chamada cidadania ambiental (FISCHER, 2012).

Neste trabalho, trazemos uma reflexão sobre a percepção do conceito de cidadania ambiental de um grupo de bolsistas de um projeto de extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Santo Antônio de Pádua. Para melhor compreensão do tema, abordamos os conceitos de Educação Ambiental (EA) e Cidadania Ambiental (CA), na visão dos seguintes autores: Reigota (2012), Dias (2004) e Jacobi (2003), e apresentamos um pouco da história da Educação Ambiental e as definições de EA como política pública na visão de outros autores. Além disso, consideramos importante também conhecer como ocorre a inserção da educação ambiental em espaços formais e não formais de ensino, para incorporar, resumidamente, a descrição do projeto de extensão “Adote uma Árvore”, cujos bolsistas se configuram como os sujeitos desse estudo, na busca de respostas para a questão: O que os bolsistas do projeto de extensão “Adote uma Árvore” entendem por e como praticam a cidadania ambiental?

Como tratamento metodológico, optamos por uma pesquisa exploratória, em uma abordagem qualitativa, que envolveu na coleta das informações um questionário semi-estruturado e um roteiro de observação.

## **APORTE TEÓRICO**

### **1.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A preocupação com a degradação ambiental não é recente. Muitos fatores em contextos históricos diversos contribuíram para a caracterização da problemática ambiental como um aspecto global (PASSOS, 2009).

A história da educação ambiental está ligada a realização de grandes conferências e seminários de ordem mundial. Mas muito antes desses eventos, já eram realizadas práticas educativas e pedagógicas por pessoas e alguns grupos de maneira menos alarmante, voltadas para o que se denominou educação ambiental (REIGOTA, 2012).

O Clube de Roma, associação fundada em 1968 por um grupo de trinta especialistas de várias áreas, promoveu a discussão da crise atual e futura da humanidade. E como resultado, em 1972 publicava seu relatório intitulado como “Os limites do crescimento econômico”. Tal documento representou um alerta para a humanidade de como seria o futuro, se não mudassem os modelos de

desenvolvimento econômicos adotados. O evento foi o pioneiro na busca de modelos de análise ambiental em esfera global (DIAS, 2004).

Com o impacto causado pelo Relatório do Clube de Roma sobre o uso dos recursos naturais disponíveis no planeta, nesse mesmo ano, a ONU (Organização das Nações Unidas) organizou a primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano em Estocolmo, em 1972 na Suécia (TOZZONI-REIS, 2002). A Conferência de Estocolmo, como ficou conhecido o evento, foi a primeira conferência global a pautar questões ambientais. Sendo considerado um marco no surgimento de políticas ambientais a nível mundial (PASSOS, 2009).

A convencional educação ambiental dos dias atuais teve início a partir de uma resolução da conferência em Estocolmo, que dizia que se deve educar o cidadão para a solução dos problemas ambientais (REIGOTA, 2009).

Apesar dos aspectos positivos da Conferência de Estocolmo, surgiram alguns impasses acerca de seu real objetivo. Na época, países em desenvolvimento como o Brasil, alegaram tratar-se de uma estratégia dos países industrializados para frear seu crescimento, rejeitando assim as propostas da conferência (DIAS, 2004).

De acordo com Dias (2004), os primeiros indícios da Educação ambiental (EA) na legislação brasileira surgem por volta de 1973, com a criação da primeira Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA). Em resultado a pressões do Banco Mundial, uma das principais entidades financiadoras da época, e de instituições ambientais que já atuavam no país.

A partir daí a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), inicia sua atuação na organização de outros eventos importantes para discussões acerca da educação ambiental. Dentre eles destacam-se o Encontro Internacional sobre Educação Ambiental em Belgrado (1975), e a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental em Tbilisi (1977) (TOZZONI-REIS, 2002).

O encontro em Belgrado resultou no documento conhecido como “A Carta de Belgrado”, que declarava a necessidade de uma nova ética global, bem como a igualdade na utilização dos recursos do mundo, de forma a favorecer toda a humanidade. A fim de erradicar a pobreza, a fome, a poluição, e a dominação humana (DIAS, 2004).



Segundo Reigota (2012), a Carta de Belgrado estabeleceu seis objetivos fundamentais para a educação ambiental:

- 1- Conscientização: levar os indivíduos a terem consciência dos problemas ambientais que atingem a todos
- 2- Conhecimento: compreensão essencial do meio ambiente
- 3- Comportamento: mudança de comportamento individual e coletivo
- 4- Competência: desenvolvimento de habilidades fundamentais à solução dos problemas ambientais
- 5- Capacidade de avaliação: Avaliação de medidas voltadas ao meio ambiente, questionamentos.
- 6- Participação: incentivar o interesse de participação na sua construção de sua cidadania

No cenário mundial instalou-se uma grande confusão acerca do tema, os países iniciaram um confronto em torno da problemática ambiental, na defesa de interesses individuais. Para pôr fim a esse impasse, realizou-se em Tbilisi, no ano de 1977, a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental organizada pela Unesco, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

O documento emitido nessa conferência, afirma que a EA deve reportar-se de maneira interdisciplinar, dirigindo-se a todas as faixas etárias. Para alcançar um enfoque global, capaz de acompanhar as muitas transformações, acarretadas pelo progresso acelerado da humanidade. Sendo considerado um parâmetro na orientação da educação ambiental (DIAS, 2004).

No entanto, no Brasil o Ministério da Educação (MEC) decidiu desconsiderar as proposições feitas em Tbilisi, ao publicar o documento “*Ecologia- uma proposta para o ensino de 1º e 2º graus.*” Representando um retrocesso de toda abordagem da EA até então. E em resposta a tal irregularidade, visando assegurar a consolidação da política ambiental no país, o presidente da República João Figueiredo sanciona a Lei 6.938, sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (DIAS, 2004).

Posteriormente, no ano de 1987 em Moscou, a Unesco realiza seu segundo Congresso de Educação Ambiental. Nesse encontro, especialistas na área afirmam ser inútil falar em educação ambiental, e formação de cidadãos. Enquanto vários

países estivessem impedindo a participação dos mesmos nas decisões políticas, através de regimes totalitários (REIGOTA, 2012).

Esse encontro teve como objetivo, fazer um levantamento das conquistas e dificuldades encontradas pelos países para colocarem em prática a EA. Tal avaliação aconteceria por meio da produção de um relatório, elaborado em cada país apresentando os pontos positivos e negativos no desenvolvimento da educação ambiental (DIAS, 2004).

Transcorridos vinte anos após a Conferência de Estocolmo, foi realizado no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida também, como Rio-92. Reigota (2012) ressalta que essa conferência tem um aspecto peculiar, sendo o primeiro movimento organizado pelas as Nações Unidas a contar com a participação cidadã.

A partir daí, percebeu-se a grande mudança de pensamento ocorrida entre as conferências de Estocolmo e a do Rio de Janeiro. Na primeira o parâmetro principal era a relação do ser humano com a natureza, enquanto no Rio de Janeiro o enfoque é dado ao desenvolvimento sustentável. Como resultado dessa conferência, foram emitidos outros inúmeros documentos de grande relevância para os desafios ambientais. Dentre eles está a Agenda 21, que continha uma série de indicações ao governo, tendo em vista promover a educação ambiental (REIGOTA, 2012).

## **1.2 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

De acordo com Dias (2004), os conceitos de educação ambiental evoluíram em conformidade com o aperfeiçoamento dos conceitos de meio ambiente. Uma vez que, estando o conceito de meio ambiente restrito apenas a aspectos naturais, não há possibilidade da utilização das ciências sociais à compreensão e melhoria do meio ambiente. Reigota (2009) definiu meio ambiente como sendo um lugar determinado, onde os aspectos naturais e sociais estão em constante interação, estabelecendo uma relação dinâmica e contínua.

De acordo com a Lei n.º 9.795/99 , o Artigo primeiro diz que:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio

ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

(BRASIL, 1999)

Segundo Jacobi (2003) a educação ambiental é um processo de aprendizagem permanente, que deve valorizar as diversas formas de conhecimento sobre a temática ambiental, formando cidadãos amplamente conscientes.

A educação ambiental é considerada um processo em que as pessoas aprendem como funciona o meio ambiente, conhece sua dependência em relação a ele, e entendem seu potencial tanto para afetá-lo, quanto para promover medidas sustentáveis. (DIAS, 2004).

O Congresso de Belgrado, promovido pela UNESCO em 1975, definiu a Educação Ambiental como sendo um processo que visa:

Formar uma população consciente e preocupada com o ambiente, e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam.

(SEARA,1987)

Na conferência de Tbilisi, definiu-se educação ambiental como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, que é orientada para a resolução de problemas ambientais, utilizando um enfoque interdisciplinar contando com a participação individual e coletiva dos cidadãos. (DIAS, 2004)

Entretanto, para Sauv  (2005), a educa o ambiental não se resume somente a uma forma de educa o, ou uma ferramenta para a resolu o de problemas e gerenciamento do meio ambiente. Sendo sua dimensão essencial   educa o fundamental, no que diz respeito   esfera de intera oes que está na base do desenvolvimento pessoal e social. "A dimensão ambiental representa a possibilidade de lidar com conexões entre diferentes dimensões humanas" (JACOBI, 2003, p.197).

Segundo Reigota (2012) a educa o ambiental   o caminho para se refazer a aliança entre o ser humano e a natureza, e assim minimizar a visão antropocêntrica do homem, que   "raiz" da problemática ambiental. E enquanto educa o política a EA   a análise das rela oes políticas, econ micas, sociais e culturais entre o ser humano e o meio ambiente.

### **1.3 CIDADANIA AMBIENTAL**

O termo cidadania de um modo geral refere-se aos direitos e deveres, inerentes aos indivíduos dentro do Estado. O conceito de cidadania ambiental surge como forma de garantir o direito, a um ambiente equilibrado e qualidade de vida, mas também assegurar os deveres de todos os cidadãos na conquista de uma sociedade sustentável (FISCHER, 2012).

Jacobi (2003) diz que:

Cidadania tem a ver com a identidade e o pertencimento a uma coletividade. A educação ambiental como formação e exercício de cidadania refere-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens. (p.198)

Para o autor o desenvolvimento da cidadania ambiental está vinculado à mudança de comportamento do ser humano frente ao meio ambiente.

A construção da cidadania ambiental utiliza-se do potencial de transformação das relações sociais, orientando-se para o desenvolvimento de práticas voltadas para a conservação do meio ambiente, participação ativa e crítica na busca por soluções dos problemas ambientais e entendimento da responsabilidade individual para com o meio ambiente, tendo em vista que o fortalecimento da cidadania ambiental consiste no enfrentamento da crise ambiental (JACOBI, 2005).

A implantação de uma consciência cidadã pautada na valorização do meio ambiente, representa um componente de grande importância, na construção de uma sociedade capaz de garantir o respeito aos valores primordiais do homem e consequentemente da própria natureza (SARMENTO e BARÚNA, 2012).

A educação ambiental abrange um sentido mais amplo ao educar para a cidadania, e constitui um recurso fundamental para a consolidação de sujeitos cidadãos, sendo um instrumento que possibilita reavaliar as práticas sociais, favorecendo uma maior compreensão do meio ambiente (JACOBI, 2003).

Nesse sentido, a preparação do indivíduo para o exercício da cidadania, conta com a educação ambiental para a restauração da aliança entre o ser humano e a natureza. Sabendo que tal postura depende de uma relação ética e social para com o meio ambiente, que promova no ser humano as mudanças necessárias para o enfrentamento da crise ambiental, tendo em vista que o princípio ético da educação ambiental, está fundamentado na desconstrução da visão antropocêntrica do ser humano (REIGOTA, 2012).

## 1.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO POLÍTICA PÚBLICA

Inicialmente as questões ambientais eram restritas aos movimentos ambientalistas. Hoje o tema percorre as pautas de vários segmentos da sociedade, como a do poder público, entidades não governamentais, sindicatos, empresas, associações, entre outros (FISCHER, 2012). No Brasil, o meio ambiente adentra no cenário político após a conferência de Estocolmo em 1972, com a criação da Secretaria Especial de Meio Ambiente (SEMA) associada a Presidência da República (SORRENTINO, *et al.*,2005). O termo política pública corresponde a uma ação do Estado voltada para a solução de um problema ou suprimento de uma urgência da sociedade. Nesse sentido, a educação ambiental é classificada como uma política pública por representar uma medida institucional que visa à solução dos problemas ambientais (SORRENTINO, *et al.*2005).

Para Reigota (2012), um dos obstáculos que a educação ambiental precisou romper nas suas primeiras décadas, a fim de consolidar-se como política pública, foi a ideia e restrição de proteção e conservação de espécies animais e vegetais. Visto que, tal finalidade, isentava a educação ambiental de se atentar para os problemas sociais e políticos, geradores das questões ambientais.

Em suas considerações Reigota (2012) ressalta que;

A educação ambiental como educação política está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos e das cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum. (p.13)

Para o autor, não se pode considerar educação ambiental como educação política sem levar em conta aspectos das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza. Da mesma forma, Dias (2004) afirma que para entender uma questão ambiental não se pode ignorar suas dimensões políticas, econômicas e sociais.

As políticas públicas são fundamentais para a solução dos problemas ambientais, bem como o desenvolvimento econômico e científico, que podem favorecer a produção de tecnologias menos degradantes ao meio ambiente. Entretanto, a participação do cidadão em prol da defesa do meio ambiente é crucial, para o enfrentamento da crise ambiental (FISCHER, 2012). Ou seja, se não houver a participação dos cidadãos, as políticas públicas não se efetivará permanecendo no papel.

## 1.5 INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade. Fato que torna a educação ambiental essencial em todos os níveis dos processos educativos, tendo em vista sua contribuição para a formação de cidadãos conscientes (MEDEIROS, *et al.* 2011).

Conforme a Lei n.º 9.795/99 ,

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições públicas e privada.  
(BRASIL, 1999)

Segundo Guimarães (2005);

A abertura dada à Educação Ambiental pela Constituição federal vem favorecendo a sua institucionalização perante a sociedade brasileira, tanto que a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que esta perspectiva de Educação seja considerada uma diretriz para os conteúdos curriculares da Educação Fundamental. (p.13)

Para o autor, a EA tem sido apoiada significativamente pelo poder legislativo brasileiro, o que favorece sua efetivação dentro da sociedade.

Em âmbito formal, a promoção da educação ambiental compete ao Ministério da Educação e Coordenação Geral de Educação Ambiental. (TOZONI-REIS, 2014) Considera-se uma medida significativa para tal ação, a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento que norteia o currículo educacional nacional, e inclui o meio ambiente como temática transversal. (REIGOTA, 2012)

Dessa forma, sendo o currículo considerado uma ferramenta política para a inserção da EA na escola. Torna-se indispensável aos que atuam e estudam esse tema, fazer uma análise do que se considera currículo escolar, buscando encontrar seu espaço. Para que sua inserção aconteça de forma significativa, como saber sistematizado (TOZONI-REIS e CAMPOS, 2014). Para Jacobi (2003), ao educador compete a função de mediar a construção de referenciais ambientais. Sendo importante saber usá-los, como instrumentos para uma prática social.

A introdução da educação ambiental na escola causou um grande impacto na estrutura pedagógica tradicional, inclusive modificando a concepção de educação. Um dos resultados dessas transformações ocorridas, nos pilares pedagógicos é o fim da tradicional separação entre as disciplinas humanas, exatas e naturais. Uma vez que, a EA propõe um diálogo entre todas elas (REIGOTA, 2012).

Entretanto a educação ambiental não se encontra presa a nenhuma grade curricular. E é graças a essa flexibilidade, que ela consegue ampliar significativamente seus conhecimentos, em uma diversidade de dimensões, mantendo-se focada nas questões relacionadas a sustentabilidade local e planetária. (SORRENTINO, *et al.* 2005)

Reigota (2012) considera de suma importância incluir nas atividades de EA, as questões ambientais que fazem parte do cotidiano dos alunos. Para o autor, as práticas pedagógicas de educação ambiental devem estimular o contato e as relações com a comunidade. Tal princípio também é defendido por Jacobi, *et al.* (2009):

A escolha e seleção das temáticas ambientais e as identidades dos sujeitos locais envolvidos são componentes pedagógicos fundamentais e fatores relevantes na construção de práticas educativas e criação de situações de aprendizagem calcadas na experiência e na vivência. (p.70)

A valorização da realidade dos alunos no desenvolvimento de práticas ambientais constitui um elemento fundamental para superação da relação desarmoniosa entre os indivíduos e o meio ambiente (JACOBI, 2003)

Tozoni-Reis (2008) também reforçou a importância da valorização da realidade do aluno para o desenvolvimento da EA, através do levantamento das questões locais mais relevantes para a comunidade escolar, e a metodologia dos temas geradores.

Trein (2008) ressalta que a educação ambiental é capaz de ampliar uma visão crítica da sociedade. Para Jacobi (2005) a educação ambiental precisa construir um instrumento que promova uma atitude crítica, uma compreensão complexa e a politização da problemática ambiental.

Entendemos que a educação ambiental, configura-se num contexto de grandes desafios dentro da esfera escolar. Uma vez que, não existe uma práxis pedagógica, que na visão de Guimarães (2005) corresponde ao movimento em que educando e educador atuam em um processo de transformações sociais e nele se modificam satisfatória a proposta da EA. Embora a educação ambiental esteja legalmente inserida no currículo escolar, percebe-se a ausência de propostas para seu desenvolvimento efetivo, tornando necessário um empenho maior por parte dos professores.

## **1.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL**

Segundo a Lei n.º 9.795/99 , o Artigo13 diz que:

Entende-se por Educação Ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

(Brasil,1999)

A educação ambiental não formal é aquela desenvolvida à parte do âmbito escolar. Entretanto seu desenvolvimento apresenta algumas implicações, como elaboração do perfil ambiental do público alvo, considerando aspectos sociais, econômicos e culturais. Dessa forma é possível conhecer as prioridades de uma determinada comunidade, reduzindo significativamente a possibilidade de fracasso da ação. Algumas ferramentas da EA não formal são programas, projetos, o uso de cartilhas, cartazes, folders entre outros (DIAS, 2004).

Nesse sentido, uma ação de extensão universitária, orientada para discussões de questões ambientais locais e que tenha a participação de jovens da comunidade, pode caracterizar-se como um espaço não formal de educação ambiental. Assim, é possível dizer que o projeto “Adote uma Árvore: estratégia para recuperação e conservação de mata ciliar”, representa uma ferramenta de atividade não formal de Educação Ambiental. Nesse projeto atuam ou atuaram os jovens que compõe os sujeitos deste estudo.

### **O Projeto Adote uma Árvore**

Esse projeto de extensão, desenvolvido na UFF em Santo Antônio de Pádua desde 2008, se propõe a realizar atividades relacionadas a Educação Ambiental que contribuam com a preservação do meio ambiente em Santo Antônio de Pádua, como a criação de viveiro para produção de mudas de árvores. Além de produção, também obtém mudas de árvores por doação. Essas mudas são plantadas às margens do rio Pomba e em algumas nascentes em Santo Antônio de Pádua. As atividades dentro do projeto são desenvolvidas com a colaboração de professores e alunos das escolas públicas do município e de alunos dos cursos de graduação do INFES/UFF. Como parte das atividades desenvolvidas está: 1) levantamento das informações sobre a mata ciliar e as plantas nativas na região; 2) Pesquisa sobre formas de plantio, conservação de mudas e outros temas que possibilitem a discussão sobre a conservação dos recursos ambientais; 3) oficinas sobre construção e manutenção de



viveiros; 4) construção de viveiros de mudas, preferencialmente florestais nativas e de hortaliças; 5) atividade de plantio de mudas de árvores doadas e/ou cultivadas nos viveiros; 6) acompanhamento das mudas plantadas no INFES; 7) orientação de alunos do ensino médio e da graduação para atuarem como multiplicadores das ações desenvolvidas. Tem como objetivo principal o de sensibilizar professores e alunos da rede pública de ensino para adesão em atividades relacionadas ao plantio e manutenção de mudas de árvores no Município de Santo Antônio de Pádua.

Nesse sentido, o presente trabalho busca conhecer e verificar a perspectiva de cidadania ambiental de jovens que atuam ou atuaram no projeto de extensão “Adote uma árvore”, desenvolvido na Universidade Federal Fluminense (UFF), no município de Santo Antônio de Pádua. Nesse projeto atuaram como bolsistas da FAPERJ e do CNPq cerca de 60 alunos do ensino médio. Um dos objetivos é o de sensibilizar os participantes para as questões ambientais locais. Como esse objetivo contribui para a formação da cidadania ambiental, segundo Jacobi (2003), torna-se necessário para o bom andamento das atividades identificar se esse objetivo está sendo alcançado e se foi possível para os bolsistas consultados incorporar em suas ações cotidianas esse conceito.

Assim, para orientar o estudo buscou-se resposta para a questão:

O que os bolsistas do projeto “Adote uma Árvore” entendem e como praticam a cidadania ambiental?

## **2. OBJETIVOS**

### **Objetivo geral:**

- Identificar e comparar a percepção, as atitudes e as práticas relacionadas a cidadania ambiental, de um grupo de estudantes que participam ou participaram como bolsistas em um projeto de extensão na UFF, que desenvolve atividades dentro da perspectiva da educação ambiental, o projeto Adote uma Árvore.

### **Objetivos específicos:**

- Conhecer a percepção sobre meio ambiente construída pelos participantes.

- Identificar a concepção de cidadania ambiental construída pelos bolsistas durante a participação no projeto;
- Comparar os dados obtidos através de diferentes instrumentos utilizados (observação, questionário e entrevista);
- Refletir sobre as motivações que podem contribuir para a adoção de atitudes ambientais em jovens que atuam em atividades de educação não formal.
- Fornecer subsídios ao planejamento de atividades voltadas para Educação Ambiental em projetos de extensão na UFF.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Perspectivas metodológicas**

Iniciamos o estudo com um levantamento bibliográfico sobre o tema, a fim de construir um aporte teórico capaz de fundamentar a análise das informações coletadas.

Em se tratando de uma primeira aproximação ao tema, realizamos uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa. Por se tratar de um projeto de extensão específico, optamos pelo Estudo de Caso, sabendo que “não se deve generalizar estudos de casos ou resultados de pesquisa qualitativa.” (PEDRINI, 2007, p. 26)

a metodologia deve ser concebida como processo que organiza cientificamente todo movimento reflexivo, do sujeito ao empírico e deste ao concreto, até a organização de novos conhecimentos, que permitam nova leitura/compreensão/interpretação do empírico inicial (...). A metodologia deve constantemente proporcionar as bases científicas das relações estabelecidas entre o ato de pesquisar e as novas compreensões que vão surgindo do diálogo do pesquisador com o mundo. (PEDRINI, 2007, p. 107 e 108)

Os instrumentos utilizados na coleta das informações foram um questionário semi-estruturado e um roteiro de observação.

#### **3.2 Sujeitos da pesquisa**

Participaram da pesquisa, como sujeitos, 08 alunos do ensino médio e 04 da graduação na UFF, que foram ou são bolsistas do projeto de extensão Adote um Árvore, que atuaram como colaboradores. Os alunos do ensino médio são bolsistas de iniciação científica da FAPERJ (Jovens Talentos) e do CNPq (PIBIC-EM); os alunos

da graduação foram bolsistas Jovens Talentos da FAPERJ (e atualmente fazem curso de graduação na UFF) ou são bolsistas de extensão da UFF. A escolha dos sujeitos se deu por proximidade/facilidade de contato.

### **3.3 Modalidade da pesquisa**

Os projetos\programas de educação ambiental, representam ferramentas significativas para a implantação de um novo estilo de vida dentro da sociedade. (DIAS, 2004)

A intenção foi a de realizar um estudo dentro da abordagem qualitativa, e para dar conta disso, utilizamos como instrumentos para coleta de dados a observação direta, um questionário semi-estruturado, um roteiro de entrevistas, a fim de obter respostas que pudessem ajudar-nos a melhor identificar e comparar a percepção de cidadania ambiental dos sujeitos pesquisados, além de suas atitudes e práticas relacionadas.

A observação permitiu-nos uma primeira aproximação com os participantes do projeto e sondar as práticas desenvolvidas; o questionário possibilitou um primeiro acesso às ideias desses sujeitos sobre os conceitos básicos tratados nesse estudo: educação ambiental, consciência ambiental e cidadania ambiental. Após a análise das questões, optamos por uma entrevista estruturada sob a forma de uma roda de conversa, a fim de melhor explicitar algumas ideias que apareceram no questionário.

### **3.4 Coleta e análise dos dados**

Inicialmente observou-se a atuação dos sujeitos em uma reunião do projeto, visto que esse instrumento caracteriza estudos qualitativos, no "qual os comportamentos a serem observados não são predeterminados, eles são observados e relatados da forma como ocorrem, visando descrever e compreender o que foi entendido pelos sujeitos". Na ocasião buscávamos encontrar pistas de reflexão, ideias e hipótese de trabalho (QUIVY, 2008, p.70), cabe ressaltar que os bolsistas não sabiam dessa visita.

Assim, com a intenção de identificar e comparar a percepção, atitudes e práticas relacionadas, em um grupo de estudantes que participam de um projeto de extensão dentro da perspectiva da educação ambiental, o projeto Adote uma Árvore.

Isso foi efetivado por meio de um questionário, que possibilitou um primeiro acesso às ideias desses sujeitos sobre educação ambiental, consciência ambiental e cidadania ambiental. Posteriormente, foi realizada a análise das questões, seguida de uma roda de conversa a fim de verificar algumas ideias não explicitadas pelo questionário (em anexo) com 11 perguntas. Sendo cinco perguntas objetivas e seis discursivas. A aplicação do questionário aconteceu oficialmente em um encontro que reuniu 12 participantes entre eles três envolvidos a algum tempo no projeto, cinco ingressantes, e quatro que já haviam finalizado suas participações no projeto, sendo que entre esses quatro ex- integrantes, dois participaram via email por residirem atualmente em outro município. A realização da roda de conversa contou com a participação de 07 integrantes que se encontram atuando no projeto, estando (1) no estágio inicial, e outros (6) estão inseridos há algum tempo.

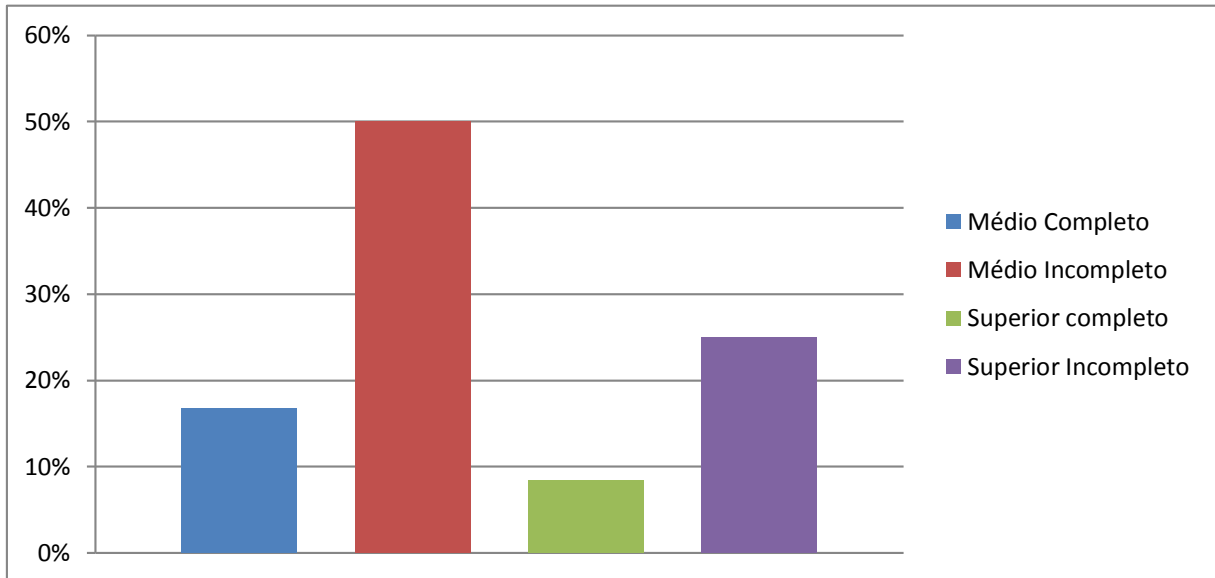
A análise dos dados obtidos com o questionário e a roda de conversa, foi baseada na metodologia de abordagem qualitativa, como os participantes não se identificaram, para melhor organização dos dados cada um recebeu um código, as informações foram agrupadas conforme a compatibilidade de ideias, e separadas de acordo com os aspectos mais relevantes. Segundo Ludke e André (1986) a determinação de aspectos mais relevantes dentro de uma pesquisa, auxilia na compreensão significativa da situação estudada. Vale dizer ainda que para análise das informações obtidas com a roda de conversa, foi feita uma transcrição dos registros.

A discussão dos resultados foi fundamentada com base nas seguintes referências bibliográficas: Jacobi (2003) Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade; Dias (2004) Educação Ambiental princípios e práticas e Reigota (2012) O que é Educação Ambiental.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

##### ***Informe seu grau de escolaridade***

Com base no gráfico abaixo, observamos que dentro desta pesquisa, os participantes estão em diferentes níveis de escolaridade. Porém a predominância foi de participantes com o ensino médio incompleto, estando ainda em formação escolar.

**Figura 1:** Grau de escolaridade dos participantes

Fonte: Elaborado pelo autor.

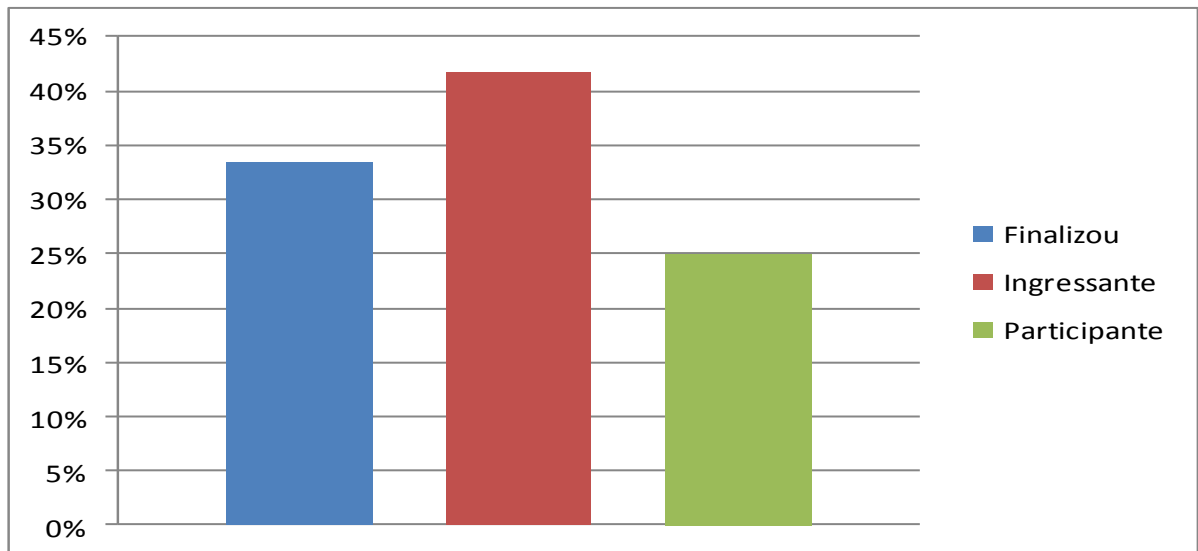
### ***Onde você cursou ou está cursando o ensino médio***

Dentro da análise dos dados obtidos nessa questão, podemos concluir que todos cursaram ou estão cursando o ensino médio em escolas da rede pública.

### ***Em que estágio você se encontra inserido no projeto “Adote uma árvore”***

Através da análise do gráfico abaixo, constata-se que a maior parte dos participantes encontra-se no estágio inicial dentro do projeto.

**Figura 2:** Estágio dos participantes no projeto

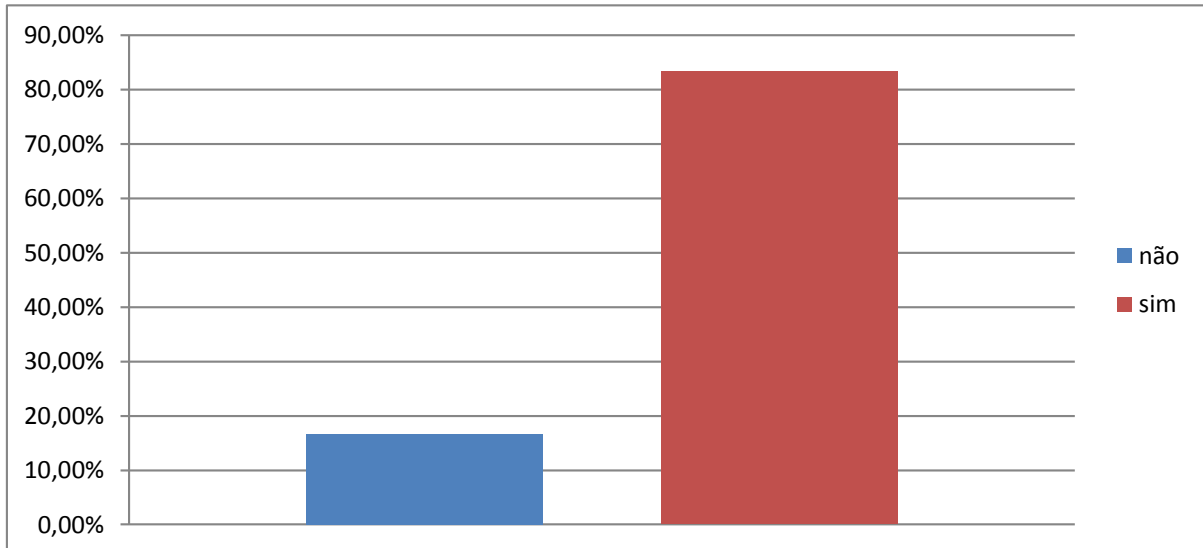


Fonte: Elaborado pelo autor.

***Durante sua formação escolar, você teve ou está tendo disciplinas que abordam ou abordassem questões ambientais.***

Conforme observamos na tabela, durante a formação escolar apenas 2 dos 12 participantes da pesquisa, não tiveram disciplinas que abordassem questões ambientais. Dessa forma, podemos concluir que a educação ambiental dentro do grupo analisado, têm atendido a uma recomendação da PNEA, que diz que EA deve estar de forma articulada em todos os níveis de escolaridade.

**Figura 3:** Os participantes tiveram ou não disciplinas que abordaram questões ambientais durante sua formação escolar



Fonte: Elaborado pelo autor.

### ***Para você o que significa o termo “Educação Ambiental”***

Para a maioria dos participantes (P3, P5, P9, P10, P11, P12) representa um processo de ensino/aprendizagem de conhecimentos sobre o meio ambiente, que envolve conscientização, e práticas como a preservação ambiental. Segundo Jacobi (2003) a educação ambiental é um processo de aprendizagem permanente, que deve valorizar as diversas formas de conhecimento sobre a temática ambiental, formando cidadãos amplamente conscientes.

*P3: “É um processo no qual o cidadão aprende a lidar com o ambiente, de forma a conhecê-lo e protegê-lo”. (Superior incompleto)*

Conforme o relato dos participantes (P2,P7) representa uma forma de educar o indivíduo para o meio ambiente ou em relação a ele. Reigota (2009) diz que à educação ambiental compete estabelecer a conciliação do homem com a natureza. Para ele um dos princípios éticos da EA, consiste em desconstruir a visão antropocêntrica do homem em relação à natureza.

*P7: “Educar o indivíduo para o meio ambiente” (Superior incompleto)*

Nesse depoimento, percebe-se que participante considera a educação ambiental como sendo uma preparação do indivíduo para interagir com o meio ambiente.

Enquanto na visão do respondente (P6), a EA delimita-se a ser apenas o estudo da problemática ambiental. Conforme Dias (2004), a EA deve fugir do estúdio

meramente contemplativo para assumir uma postura de tomada de decisões, de fazer acontecer às coisas que precisamos modificar.

P6: *“Estudar questões de preservação, conscientização e ciência ambiental”*. (Médio incompleto)

Os informantes (P1, P4, P8) relacionaram a instruções de como cuidar do meio ambiente. Nem todos possuem conhecimento das medidas necessárias para a proteção ambiental, desconhecem até mesmo práticas simples de preservação. De acordo com Reigota (2009) um dos objetivos da EA definidos na Carta de Belgrado é desenvolver habilidades e competências, voltadas para as soluções dos problemas ambientais.

P4: *“são ensinamentos sobre como tratar o meio em que vivemos”*( médio completo)

Subentende-se também no relato desse participante, que o mesmo entende-se como parte do meio ambiente, pensamento que Reigota (2012) considera ter sido desconstruído a partir do surgimento de uma visão antropocêntrica.

### ***Você considera importante o estudo de questões ambientais para sua formação enquanto cidadão***

Todos os participantes ratificaram ser importante, o estudo de questões ambientais para sua formação enquanto cidadãos. Entretanto, na afirmativa dos respondentes (P1, P2) foi considerado um dever cuidar do meio ambiente. Pode-se inferir que o estudo da problemática ambiental é uma obrigação do cidadão, para que aprenda cuidados necessários ao meio ambiente. Segundo Jacobi (2003) o fortalecimento da cidadania acontece, quando cada indivíduo se reconhece como elemento corresponsável na defesa da qualidade de vida.

P2: *“Porque como papel do cidadão tenho por obrigação de cuidar do meio ambiente em volta, não apenas para mim, mas sim de algo relacionado a todos”*. (Superior completo)

Vale ressaltar no depoimento do respondente (P2), um entendimento da coletividade do meio ambiente como sendo um bem de todos.



Na afirmativa de (P6), subentende-se a percepção da dimensão dos problemas ambientais, e o entendimento de que as soluções partem das práticas de cada um dentro de suas localidades. Segundo (Dias, 2004) um dos lemas da EA, “Pense globalmente, aja localmente”, muito presente nos discursos de desenvolvimento sustentável, indica que devemos refletir sobre a da problemática ambiental a nível global, enquanto agimos em função das necessidades locais (DIAS, 2004).

P6: *“o bom estudo sobre o meio ambiente, nos leva a conhecer, preservar com intensidade o mundo, ou melhor, a cidade que vivemos”.* (Médio incompleto)

Dentro do depoimento do respondente (P3), pode-se inferir um reconhecimento do homem como elemento dentro do meio ambiente. Para Reigota (2009) o homem atualmente se considera um ser a parte da natureza. A aproximação do mesmo com o ambiente consiste em um mecanismo de superação, das práticas humanas que causam graves consequências para o ambiente. Enquanto o participante (P4) demonstra uma percepção da gravidade dos problemas ambientais, resultando na preocupação com o futuro.

P3: *“pois me ensina a preservar o meio em que vivo”* (Superior incompleto)

Dentro desse registro, observa-se *que o participante consegue se ver como parte do meio ambiente, e não um ser independente do mesmo.*

P4: *“Se não é cuidado hoje, não terá amanhã”* (médio completo)

Nota-se uma compreensão da seriedade da problemática ambiental, tendo em vista o próprio futuro da humanidade.

No relato dos participantes (P5, P11) destacou-se a importância da conscientização acerca do meio ambiente, para a formação de cidadãos mais responsáveis. Para Reigota (2009) conscientizar, dentro da educação ambiental representa o despertar para os problemas ambientais, numa esfera global que afetam a todos, através da sensibilização do indivíduo. E ressalta que o indivíduo não é capaz de se auto-conscientizar, sendo necessária a transmissão de conhecimentos.

P5: *“É importante para que haja uma conscientização a respeito do meio ambiente”* (Médio incompleto)

Subentende-se uma mudança na percepção do valor dado ao ambiente nas declarações dos respondentes (P7, P9). Já os participantes (P8, P10, P12) consideram importante por possibilitar a aprendizagem sobre o meio ambiente. Segundo Dias (2004) a educação ambiental é considerada um processo em que as pessoas aprendem como funciona o meio ambiente, conhece sua dependência em relação a ele, e entendem seu potencial tanto para afetá-lo, quanto para promover medidas sustentáveis.

P9: *“por que através desse estudo aprendemos o quão importante é o meio ambiente”* (Médio incompleto)

P12: *“Pois o que aprendemos durante nossa formação fica para o resto da vida, e muitas pessoas precisam aprender a conservar a natureza”*. (Superior incompleto)

Ainda na colocação do respondente (P12), percebe-se o processo de formação para a cidadania como sendo algo extremamente importante, correspondendo a características que irão acompanhar o indivíduo ao longo de sua existência.

### ***O quanto o estudo dessa temática mudou sua percepção a respeito de questões ambientais locais***

Para os participantes (P1, P7) ajudou na compreensão de práticas relacionadas aos cuidados com o meio ambiente. De acordo com Reigota (2009) um dos objetivos da EA é o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a resolução dos problemas ambientais.

P7: *“antes eu achava que atividades relacionadas ao meio ambiente eram muito mais complicadas, mas existem várias coisas mais fáceis para fazer e são de grande utilidade.”* (Superior incompleto)

É possível perceber no relato desse participante, a promoção de habilidades voltadas à defesa do meio ambiente, a partir do conhecimento recebido.

Os informantes (P2, P3, P12) manifestaram um olhar crítico, estabelecendo questionamentos dentro de suas realidades. As soluções para os problemas ambientais surgem a partir de questionamentos e do senso crítico. (DIAS, 2004) A

capacidade de avaliação pode interferir na realização de projetos/programas relacionados ao meio ambiente. A educação ambiental como política está ligada, a intervenção direta dos cidadãos em favor de medidas para o meio ambiente. (REIGOTA, 2009)

P3: “ (...) o local em que vivemos e atuamos com o projeto, carece de uma educação ambiental, desde a educação infantil” (Superior incompleto)

Com base nos conhecimentos que recebeu de EA, esse participante foi capaz de fazer uma avaliação da realidade a sua volta, através do desenvolvimento do senso crítico.

Dentro dos registros participantes (P4, P10), destacou-se a mudança em relação aos cuidados para com o meio ambiente. Já na declaração dos participantes (P5, P8,P9) foi a forma de olhar para o meio ambiente que mudou, denotando maior sensibilidade em relação à natureza. De acordo com Reigota (2009) a conscientização é capaz de conduzir os indivíduos a sensibilização a respeito da problemática ambiental.

Dentro das afirmativas dos respondentes (P6, P11) destacou-se a aquisição de conhecimento científico, que resultou em um olhar diferenciado para o ambiente.

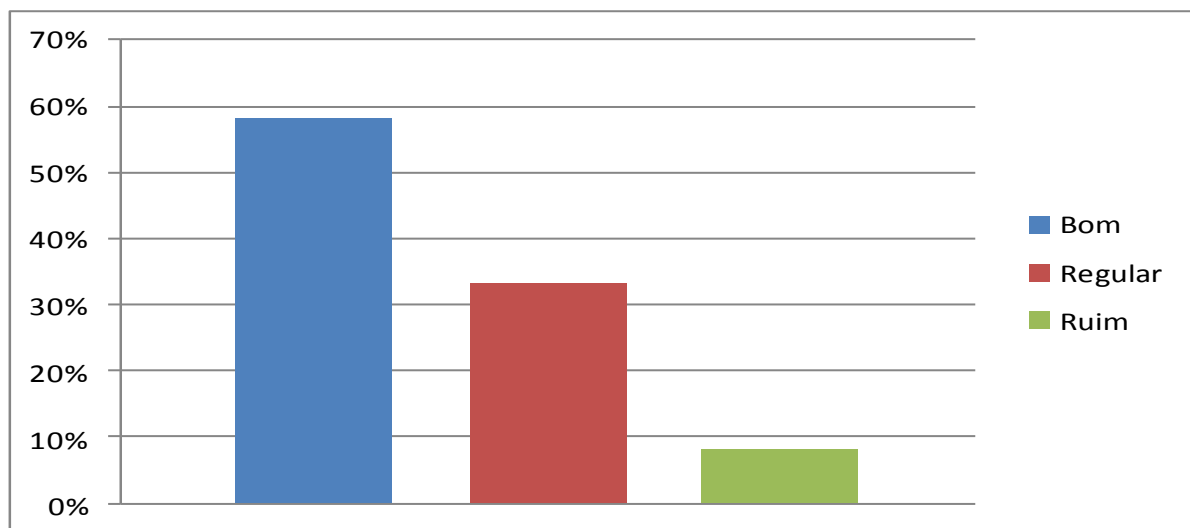
P6: “com pouco tempo, pude conhecer cientificamente melhor as plantas e árvores o que me inspirou a “conviver” com atividades ambientais” (Médio incompleto)

Evidencia-se também no depoimento do participante (P6), o incentivo recebido a participar de atividades ambientais. Segundo Reigota (2009), através da participação busca-se estimular nos indivíduos a construção da própria cidadania.

***Levando em conta a importância do tema, como você avalia o ensino de educação ambiental dentro de sua formação escolar.***

Como podemos observar mais da metade dos participantes da pesquisa, consideraram como satisfatório o ensino de educação ambiental, que tiveram durante sua formação escolar. Pode-se dizer que isso possa tê-los motivado a participarem de um projeto como o Adote uma árvore. Vale ressaltar também que as bolsas remuneradas servem de estímulo, para a participação de jovens em projetos como o mesmo.

**Figura 4:** Avaliação do ensino de EA na formação escolar dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor.

### ***Como você acredita poder melhorar ou conservar o ambiente em que vive***

As colocações dos participantes apontaram para a tomada de atitudes como, reciclar, preservar a vegetação, o exercício de práticas ecológicas como a plantação de árvores, não poluir as fontes de água e conscientizar o próximo. E também para práticas consideradas por eles como atividades mais simples, sendo parte do cotidiano social, como não jogar lixo no chão e separá-lo da maneira correta, economizar a água e evitar a compra de produtos de elevado potencial de agressão para o meio ambiente. Vale destacar a declaração do participante (P3) “(...) é como um processo “formiguinha”(...)” com base nas interpretações da expressão, destacamos o trabalho coletivo exercido pelas formigas, que parte do trabalho individual de cada uma, e assim atingem o objetivo.

***Em sua opinião, quais as maiores ameaças para o meio ambiente***

Foram apontadas como maior ameaça o desmatamento, o desperdício de água, a poluição, as queimadas, o avanço da ciência, a ganância do ser humano, a falta de conscientização, o desenvolvimento acelerado e irregular das cidades. Entretanto, é possível sintetizar todas as ameaças citadas, remetendo-as a ações do homem. Segundo Reigota (2009), o distanciamento do ser humano em relação ao meio ambiente é a “raiz” dos problemas socioambientais, e corrobora práticas cada vez mais predatórias, em função do antropocentrismo, que coloca o homem como elemento mais importante do universo, que o faz acreditar ter o direito de explorar a natureza conforme suas vontades. Dessa forma, um dos princípios éticos da educação ambiental é a desconstrução da visão antropocêntrica do ser humano.

***Que tipo de contribuição o projeto “Adote uma árvore” ofereceu para sua formação acadêmica/científica/profissional***

Evidenciou-se no depoimento dos 12 participantes, a contribuição do projeto para o alcance de conhecimento científico sobre o meio ambiente.

P3: *“sempre me preocupei com o meio ambiente, desde criança, como economizar água, não cortar árvores e coisas do tipo, porém antes nunca tive uma formação mais científica (...)”*. (Superior incompleto)

Vale também ressaltar sua contribuição para a formação profissional relatada pelo participante (P2)

P2: *“(...) como professor e educador não importa a área de atuação, ensinar educação ambiental a qualquer momento é uma forma de beneficiar e valorizar o ambiente”* (Superior completo)

No registro desse participante, entende-se que o mesmo compreende a seriedade da problemática ambiental.

**Análise da roda de conversa**

Após a aplicação do questionário foi realizada uma roda de conversa com os participantes da pesquisa, para aferir algumas informações obtidas com o mesmo. A respeito do termo educação ambiental, a maioria reafirmou entender como uma educação para o meio ambiente, envolvendo aprendizagem de práticas de conservação e conscientização. Sobre o que os motivou a participarem de uma atividade como o projeto “Adote uma árvore” foram mencionadas a preocupação com as questões ambientais, o interesse pelo conhecimento, e oportunidade de aprender e assim poder conscientizar outras pessoas. Questionados sobre o que entendem como cidadania ambiental, os participantes estabeleceram relações entre direitos e deveres, que cada um tem de usufruir dos recursos do meio ambiente, mas sabendo de sua obrigação para com ele, enquanto integrante do mesmo. Para Jacobi (2003) “o desafio do fortalecimento da cidadania é efetivado quando cada pessoa compreende ser portadora de direitos e deveres, transformando-se em corresponsáveis na defesa da qualidade de vida”. Quanto ao que mudou na percepção dos participantes a respeito das questões ambientais locais, após o estudo dessa temática, foi a sensibilização, conscientização e a mudança de comportamento em relação ao meio ambiente. Quanto a como os participantes consideram poder melhorar ou preservar o ambiente em que vivem, foram citadas práticas como reflorestamento, através da conscientização, conhecimento e informação, e atividades como o próprio projeto “Adote uma árvore”. Os participantes acreditam que as maiores ameaças para o meio ambiente são a falta de informação, o desinteresse das pessoas por questões ambientais, e alguns apontaram o ser humano de forma direta. Sobre as contribuições do projeto adote uma árvore para a formação científica dos mesmos, a maioria destacou o conhecimento científico adquirido dentro do projeto.

## 5. CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos com a aplicação do questionário e a realização da roda de conversa, foi possível constatar que os participantes do projeto “Adote uma árvore”, percebem a urgência da consolidação de práticas voltadas à proteção do meio ambiente, compreenderam necessidade da mudança de atitudes do ser humano em relação ao ambiente, como um caminho para a solução dos problemas ambientais e entendimento do homem como parte do meio ambiente e não um ser dominador, reconhecendo seus direitos e igualmente seus deveres para com o ele, ou seja, a cidadania ambiental realmente foi compreendida na prática dos participantes do projeto. Também se identificou nos depoimentos dos mesmos, sinais de sensibilidade para com o meio ambiente, e o desenvolvimento do senso crítico a partir do estudo dessa problemática.

Os participantes relataram também que por intermédio de projetos como o “Adote uma árvore”, que é uma ferramenta de educação ambiental não formal, eles puderam adquirir conhecimentos que os possibilitaram desenvolver/aprimorar práticas de conservação ambiental, como o plantio. Conclui-se após a relação de todas as informações através desta pesquisa, que a proposta de ensinar educação ambiental tanto nos âmbitos formal e informal foi alcançada segundo a visão de Reigota (2012) consiste na reconstrução da aliança do ser humano com a natureza, através desconstrução da visão antropocêntrica do homem, que o coloca como principal elemento do ambiente, sendo essa a “raiz” dos problemas ambientais. Jacobi (2003) diz que a EA deve ser prioritariamente um ato político orientado para a transformação social, sendo dessa forma possível a construção de uma cidadania ambiental, através do entendimento da coletividade do meio ambiente, e da adesão de uma nova postura em a relação a natureza, sabendo que a partir daí o homem pode refletir sobre suas práticas e modificá-las, na busca por soluções para os problemas ambientais.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto-lei nº 9.795, 27 de abril de 1999. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Programa nacional de educação ambiental - **ProNEA** / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BONZI, S. R. Meio século de Primavera silenciosa: um livro que mudou o mundo. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 28, p. 207-215, 2013.

DIAS, F. G. 1949 – **Educação Ambiental: princípios e práticas** / 9ª Edição. São Paulo: Gaia, 2004.

FISCHER, V. J. F. Cidadania ambiental global e sustentabilidade. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Itajaí, v.7, n.1, 2012. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI. Disponível em: < <http://www.univali.br/direitoepolitica.html> >. Acesso em: 10 ago.2017.

GUIMARAES, M.; SOARES, D.M.A.; CARVALHO, O.A.N.; BARRETO, P.N. Educadores ambientais nas escolas: as redes como estratégia. **Cadernos CEDES**, Campinas, n.77, vol.29, p.49-62, 2009.

GUIMARÃES, M. Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual. **Revista Margens Interdisciplinar**, Abaetetuba, v. 7, n. 9, p. 11-22, 2013.

KONDRAT, H.; MACIEL, D. M. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da responsabilidade. **Revista Brasileira de Educação**, vol.18, n.55, p.825-846, 2013.

JACOBI, R.P.; TRISTÃO, M.; FRANCO, C.G.I.M. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Cadernos CEDES**, v.29, n.77, p.63-79, 2009.

JACOBI, R. P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

JACOBI, R.P. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.31, n.2, p.233-25, 2005.

MEDEIROS, B.A.; MENDONÇA, L. S. J. M.; SOUZA, J.G.; OLIVEIRA, P.I. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011. Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br/>. Acesso em: 18 ago. 2017



NAVES, G.J.; BERNARDES, B.M. A relação histórica Homem/Natureza e sua importância para construção de ambientes saudáveis. **Geosul**, Florianópolis, v. 29, n. 57, p. 7-26, out. 2014.

NOVICKI, V. de A.; SOUZA, D. B. Políticas públicas de educação ambiental e a atuação dos Conselhos de Meio Ambiente no Brasil: perspectivas e desafios. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 18, n. 69, p. 711-736, out./dez. 2010.

OLIVEIRA, S.M.A. Relação homem/natureza no modo de produção capitalista. **Revista Pegada**, São Paulo, v.3, 2002.

PASSOS, C.N.P. A conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente. **Revista Direitos Fundamentais e Democracia**, vol. 6, 2009. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/18-19-1-pb.pdf>>. Acesso em: 09 jun.2017.

PEDRINI, A. de G. (Org.) **Metodologias em Educação Ambiental**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2007.

QUIVY, R.; Campenhoudt, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, p. 70, 2008.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2012 (Coleção Pinheiro Passos; 292)

SAÚVE, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31,n.2,p.317-322,2005.

SARMENTO, R.A.J.; BARAÚNA, F.C.A . Modernidade, natureza e sociedade: o novo contexto para o exercício da cidadania. **Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas**, Macapá, n. 4, p. 75-85, 2012.

SILVA, R. M. Educação e a formação do cidadão. **Editora da UFPR**, nº 11, p.129-134, 1995.

SORRENTINO, M.; MENDONÇA, P.T.R.; JUNIOR, F.A.L. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005.

TANNOUS, S., GARCIA, A .Histórico e Evolução Da Educação Ambiental, Através Dos Tratados Internacionais Sobre O Meio Ambiente. **Nucleus**, Ituverava, v. 5, n. 2, nov. 2008.

TOZZONI-REIS, C.F.M.; TALAMONI, B.L.J.; NEVES, P.J.; TEIXEIRA, A.L.; CASSINI, F.L.; FESTOSO, B.M.; JANKE, N.; MAIA, S..S.J.; SANTOS, S.M.H.; CRUZ, G.L.; MUNHOZ, H.R. A inserção da educação ambiental na Educação Básica: que fontes de informação os professores utilizam para sua formação?. **Ciência & Educação**, Bauru, vol.19, n.2, p.359-377, 2013.

TOZZONI –REIS,C.F.M. A inserção da educação ambiental na escola. **Ministério da Educação**, Brasília, Salto para o futuro- boletim 01, mar, 2008.

TOZONI-REIS, C.F.M; CAMPOS, L.M.L. Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias. **Educar em Revista**,Curitiba, Edição Especial n. 3, p. 145-162. Editora UFPR, 2014.

TOZONI-REIS, M. F. de C.. Formação dos educadores ambientais e paradigmas em transição. **Ciência em Educação**, Bauru, v.8, nº1,P.83-96, 2002.

TREIN, E. A perspectiva crítica e emancipatória da educação ambiental. **Ministério da Educação**, Brasília, Salto para o futuro- boletim 01, mar, 2008.

## APÊNDICE 1

### UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

### INSTITUTO NOROESTE FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

**NOME: JULIANA DE FREITAS BARBOSA PEREIRA**

Apresentação: Este questionário constitui uma ferramenta de pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso. Os dados que serão obtidos servirão de base para uma atividade exploratória sobre o tema. Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração.

1- Informe seu grau de escolaridade:

( ) Médio incompleto ( ) Médio completo ( ) Superior incompleto ( ) Superior completo

2- Onde você cursou ou está cursando o Ensino Médio:

( ) Escola da rede pública ( ) Escola particular

3- Em que estágio você encontra - se inserido no projeto “ Adote uma árvore ”:

Ingressantes  Participantes  Concludentes

4- Durante sua formação escolar, você teve ou está tendo disciplinas que abordem questões ambientais:

Sim  Não

5- Para você o que significa o termo “Educação Ambiental ” :

---

---

6 - Você considera importante o estudo de questões ambientais para sua formação enquanto cidadão:

Sim  Não

7 – O quanto o estudo dessa temática mudou sua percepção a respeito de questões ambientais locais:

---

---

8- Levando em conta a importância do tema , como você avalia o ensino de Educação Ambiental dentro de sua formação escolar:

Regular  Bom  Ruim

9 – Como você acredita poder melhorar ou conservar o ambiente em que vive:

---

10- Em sua opinião, quais as maiores ameaças para o meio ambiente:

---

---

11- Que tipo de contribuição do projeto “Adote uma árvore” em sua formação Científica /científica/profissional:

---

---

## APÊNDICE 2

### **Perguntas que nortearam a roda de conversa**

- 1- O que você entende sobre educação ambiental?
- 2- Quais razões, desejos e sonhos motivaram seu envolvimento para essa ação de EA?
- 3- O que cada um entende por cidadania ambiental
- 4- - O quanto o estudo dessa temática mudou sua percepção das questões locais?
- 5- Como você acredita que seja possível melhorar ou conservar o ambiente em que vive
- 6- Em sua opinião, quais são as maiores ameaças para o meio ambiente?
- 7- Qual a contribuição do projeto “Adote uma árvore” em sua formação científica?

## ANEXO

**Figura 5** : Encontro com participantes e que participaram do projeto de Adote uma árvore

Fonte: Carvalho, J. A. (2017)



**Figura 6:** Explicação sobre a pesquisa sobre cidadania ambiental

Fonte: Carvalho J. A. (2017)



**Figura 7:** Aplicação do questionário sobre perspectiva da cidadania ambiental



Fonte: *Carvalho J. A. (2017)*

**Figura 8:** Roda de conversa com participantes



**Fonte:** *Carvalho, J. A. (2017)*